

Ibsen não admitirá prisões na Câmara

O presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB/RS), telefonou ontem para o superintendente interino da Polícia Federal, delegado Mauro Spósito, avisando que não admitirá o ingresso de agentes de polícia armados nas dependências da Casa à procura de supostos traficantes de drogas, sob pena de serem desarmados e, se resistirem, presos pela segurança interna.

Depois, no plenário, afirmou que não admitirá que se repitam tentativas de prisão de funcionários como a que ocorreu anteontem com a ajuda do deputado Moroni Torgan (PMDB/CE). Ibsen mandou um recado à polícia, informando que se pretende cumprir mandado de prisão contra funcionários da Câmara terá que fazê-lo na casa deles ou nas ruas. Na Câmara, só com autorização da administração.

Ibsen Pinheiro considerou uma leviandade a citação do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB/PE) em matérias de jornal como freqüentador de pontos de distribuição de tóxicos em Brasília e a acusação de ceder sua residência para festas em que circulam drogas. Para Ibsen, não se pode dar espaço a denúncias de um meliante como César Fialho, um suposto jornalista preso no Ceará com meio quilo de cocaína e que fez um dossiê para o deputado Moroni Torgan sobre a rota do pó dentro do Congresso. O presidente da Câmara julga o dossiê "muito frágil, um conjunto de especulações".

Ele censurou o deputado Moroni Torgan pelas suas investidas na área do tráfico de drogas. Disse que não concorda com os que querem adotar o "punicionismo doentio" como norma dentro da Câmara.

Da tribuna, Maurílio Ferreira Lima disse que não tem prontuário, mas sim história e currículo: "Já fui investigado pela polícia, pelo Exército, Marinha e Aeronáutica. Já disseram de mim tudo, menos que fosse ligado a traficantes e corrupto". Em seguida, exigiu investigação total dos fatos e, embora tenha recebido solidariedade de todos os partidos, considera a apuração uma questão de honra.



Ibsen Pinheiro não quer policiais armados dentro do Congresso